

CONFORMIDADE DA DIVULGAÇÃO DE SUSTENTABILIDADE DA NATURA ÀS NORMAS IFRS S1 E S2

1 INTRODUÇÃO

Os relatórios financeiros não fornecem a gama de informações necessárias para a tomada de decisões, diante da constante transformação e evolução do ambiente econômico. Assim, urge a necessidade de alinhar a contabilidade às novas exigências do mercado, unindo informações financeiras e não financeiras (MIO, 2020). Em consonância, os usuários das informações têm exigido cada vez mais que as empresas reconheçam e divulguem os riscos e as oportunidades vinculados à sustentabilidade em suas operações (BABOUKARDOS et al., 2022).

Para responder a demanda exigida pelo mercado, foram implementadas uma série de iniciativas nos últimos anos nos campos normativos internacional e nacional, como a criação das diretrizes e normas pelo Global Reporting Initiative (GRI), o Balanço Social pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) e os indicadores pelo Instituto Ethos, tentativas que auxiliaram, direta ou indiretamente, na criação e publicação das normas IFRS S1 e S2 e na adoção pelo Brasil a partir da Resolução nº 193 da Comissão de Valores Mobiliários (IFRS, 2023; CVM, 2023).

As normas IFRS S1 e S2 têm o potencial de melhorar a qualidade dos relatórios de sustentabilidade, fornecendo orientações claras e padronizadas. A implementação dessas normas pode auxiliar as empresas na divulgação de informações relevantes sobre políticas e estratégias ESG, bem como impactos e riscos relacionados que podem afetar a sustentabilidade dos negócios a longo prazo (WAHYUNI, 2025). A pesquisa desenvolvida por Wahyuni (2025) destaca as diferentes interpretações da norma entre os países, o despreparo das empresas para cumprir as regulamentações e a falta de dados e metodologias padronizados, como os principais desafios entre as empresas.

Nesse sentido, este estudo concentra-se em apresentar o caso de uma das empresas conhecidas como referência em sustentabilidade, a Natura & CO Holding S.A, que se destaca no mercado nacional e internacional como líder em iniciativas que priorizam a preservação ambiental e a responsabilidade social. A empresa ocupa o terceiro lugar no ranking Globescan Top Sustainability Leaders, que lista as empresas globais mais reconhecidas em sustentabilidade (GLOBESCAN, 2024).

Com a publicação das normas, as empresas necessitam se adaptar a esses novos requisitos. Além disso, considerando o pioneirismo do Brasil em atender aos padrões internacionais, é fundamental analisar como a Natura, referência em seu setor, está gerenciando questões de sustentabilidade e reportando suas práticas ao mercado. No campo acadêmico, esta pesquisa servirá como fonte de consulta para novas reflexões e abordagens sobre o tema. No campo empresarial, os resultados da pesquisa podem servir como referência para empresas que desejam aprimorar suas práticas de divulgação relacionada à sustentabilidade e ao clima.

Diante disso, o trabalho tem como objetivo analisar o nível de conformidade da Natura para atender aos novos padrões de divulgação de informações sobre sustentabilidade, conforme as normas IFRS S1 e S2, a partir da metodologia de Baboukardos et al. (2022).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A adoção de uma agenda voltada aos aspectos ambiental, social e de governança sinaliza uma transformação fundamental nas empresas e em sua relação com os investidores, o que oferece oportunidades para as organizações ao mitigar riscos e criar valor sustentável a longo prazo (ALVES, 2023). Nos últimos anos foram implementadas uma série de iniciativas que têm

tornado a sustentabilidade e questões climáticas o centro das discussões. No campo internacional, em 2021, a *International Financial Reporting Standards Foundation* (IFRS), organização responsável por desenvolver padrões de contabilidade em nível global, criou o *International Sustainability Standards Board* (ISSB). Em 2023, o ISSB emitiu as primeiras normas: IFRS S1, que dispõe sobre os requisitos gerais para divulgação de informações relacionadas à sustentabilidade; e IFRS S2, que trata acerca das divulgações relacionadas ao clima (IFRS, 2021; IFRS, 2023)

No contexto brasileiro, foram empreendidos esforços para alinhar o país aos padrões internacionais. Em 2022, foi criado o Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade (CBPS), que posteriormente emitiu as minutas de pronunciamento CBPS 01 e 02 (CBPS, 2023). Nesse cenário, o Brasil definiu sua adoção às novas normas por meio da Resolução CVM nº193. De acordo com a resolução, as companhias abertas, fundos de investimentos e companhias securitizadoras poderão elaborar e divulgar relatórios de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade de forma voluntária a partir dos exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2024 e de forma obrigatória a partir do exercício iniciado em 1º de janeiro de 2026 (CFC, 2022; CVM, 2023).

A norma IFRS S1 tem como objetivo exigir que as entidades divulguem informações sobre riscos e oportunidades relacionadas à sustentabilidade que sejam relevantes aos usuários da informação. Ela define requisitos gerais para o conteúdo e apresentação dessas informações. Já a IFRS S2 é uma norma específica que incentiva as empresas a divulgarem sobre riscos e oportunidades relacionados ao clima que possam razoavelmente afetar a entidade (IFRS, 2023).

As normas possuem uma estrutura dividida em quatro dimensões: governança, estratégia, gestão de riscos e métricas e metas. A governança abrange os mecanismos, controles e procedimentos adotados pela entidade para acompanhar e gerir os riscos e oportunidades vinculados à sustentabilidade. A estratégia refere-se a maneira como a entidade aborda a gestão dos riscos e oportunidades na sua estratégia. Na gestão de riscos, são avaliados os métodos utilizados pela empresa para identificar, avaliar e priorizar os riscos e oportunidades. Já nas métricas e metas, avalia-se como a entidade tem reportado o seu desempenho no que diz respeito aos riscos e oportunidades ligados à sustentabilidade (IFRS, 2023).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa buscou detalhar e compreender as práticas de divulgação de sustentabilidade da Natura com base nos relatórios disponíveis no site de Relações com Investidores (RI) da Companhia referentes ao ano-base de 2023, por ser o exercício mais recente publicado no período de elaboração do trabalho.

Com a finalidade de atingir o objetivo geral foram propostos os seguintes passos:

- a) Mensurar em que nível a Natura divulga os requisitos gerais estabelecidos pelas normas IFRS S1 e S2 em seus relatórios;
- b) Identificar os relatórios utilizados pela Natura para divulgar informações de sustentabilidade e clima; e
- c) Mapear as iniciativas e projetos de sustentabilidade que demonstram que a Natura tem se preparado para cumprir as exigências das normas IFRS S1 e S2.

O estudo baseou-se na metodologia de Baboukardos et al. (2022), que apresenta um índice como ferramenta de pesquisa para avaliar o atendimento da divulgação de empresas da indústria química e de materiais de construção ao projeto da norma IFRS S2, a partir de 102 itens. Dado o contexto do presente estudo, foram elencados 97 itens aplicáveis à Natura, extraídos dos parágrafos que descrevem o que a entidade deve divulgar. Os itens foram organizados, conforme as dimensões das normas internacionais IFRS S1 e S2: governança (7 itens), estratégia (39 itens), gestão de riscos (8 itens) e métricas e metas (43 itens).

Para cada uma das dimensões foi calculada a pontuação de divulgação pela razão entre o número de itens divulgados e o número de itens aplicáveis. Assim como, calculou-se a pontuação geral da empresa com base em todos os itens.

A fim de realizar o segundo passo da pesquisa, foram mapeados os relatórios em que foram identificados, dentro dos materiais disponíveis no site de RI da Natura. O trabalho direcionou-se, inicialmente, ao Relatório de Sustentabilidade da Natura. A partir da leitura do seu conteúdo, foi necessário acessar o *Compendium* de Sustentabilidade e o Plano de Transição Climática, à medida que as informações eram direcionadas a esses relatórios.

Por fim, para o terceiro passo foi realizada uma análise do conteúdo em busca de próximos passos e planos que a empresa esteja elaborando para suprir as suas aspirações quanto à divulgação de sustentabilidade e clima.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos resultados foi desenvolvida a partir das seis dimensões elencadas pelas normas IFRS S1 e S2, quais sejam: governança, estratégia, gestão de riscos e métricas e metas. Para cada dimensão identificou-se a pontuação da Natura, as principais ações em embasam a divulgação de suas ações sobre sustentabilidade e clima e as iniciativas e projetos traçados pela empresa como forma de preparo para o cumprimento das exigências das normas.

A primeira dimensão, “Governança”, mostra o alinhamento da Natura às normas, ao atingir 4 dos 7 requisitos (57%). A Natura divulga que possui uma estrutura de governança que trata os riscos e oportunidades relacionados ao clima como parte essencial de suas metas de sustentabilidade. A empresa descreve as funções dos seus comitês em relação à sustentabilidade.

A supervisão dos processos de gestão de riscos é realizada pelo Comitê de Auditoria, Gestão de Riscos e Finanças, a fim de garantir a integridade das divulgações relacionadas ao clima. Já a supervisão das metas e dos impactos relacionados ao clima e ações climáticas é realizado pelo Conselho de Administração. O desempenho em relação às metas de sustentabilidade faz parte da remuneração dos membros do Conselho.

Salienta-se que a empresa deve explorar melhor o aspecto das competências necessárias para supervisionar a estratégia de sustentabilidade da Companhia em sua governança e explicitar com que frequência os órgãos são informados sobre os riscos e oportunidades, pontos que não foram identificados nos relatórios.

Adicionalmente, a empresa menciona próximos passos, como: incorporar considerações relacionadas ao clima em suas revisões estratégicas, processos orçamentários anuais e supervisão de grandes investimentos de capital; desenvolver processos por meio dos quais a gestão seja informada sobre questões relacionadas com o clima; e aprimorar a articulação de como os cargos de gestão e os comitês se comunicam com o Conselho.

A dimensão “Estratégia” é dividida em cinco subcategorias: riscos e oportunidades, estratégia e tomada de decisão, resiliência climática, modelo de negócios e cadeia de valor, e posição financeira, desempenho financeiro e fluxos de caixa. A análise evidenciou que a Natura atingiu 41%, ao adotar 16 dos 39 requisitos da norma.

A Natura divulga os riscos e oportunidades materiais para a sua operação, agrupando-os por áreas de impacto. O aprimoramento necessário seria especificar os horizontes de tempo individualmente para cada risco e oportunidade, conforme a norma requer. Isso daria maior clareza sobre as expectativas de impacto em curto, médio e longo prazo. Diante disso, a subcategoria de “Riscos e Oportunidades” obteve 75%, com adoção de 3 dos 4 itens.

Quanto à “Estratégia e a tomada de decisão”, a empresa detalha seus esforços atuais e planejados para gerenciar riscos e oportunidades, incluindo ações na cadeia de suprimentos, matérias-primas e biodiversidade, e possui um plano de transição climática. Apesar disso, é

necessário esclarecer a alocação de recursos para as atividades e como serão feitas as compensações entre riscos e oportunidades. Assim, a Natura atende a 63% dessa subcategoria.

A análise de “Resiliência climática” da Natura indica que a empresa atua em sua cadeia de fornecimento para fortalecer a adaptação a riscos climáticos, com iniciativas que promovem economia circular e logística reversa. Embora a companhia realize análise de cenários climáticos alinhada a referências internacionais, a aderência às IFRS S1 e S2 é de 44%, refletindo lacunas quanto à transparência de investimentos e alocação de recursos, além da necessidade de adequar os cenários conforme o contexto da empresa.

Na subcategoria de “Modelo de negócios e cadeia de valor”, a Natura atende 50% dos requisitos, mencionando oportunidades relacionadas ao seu modelo de negócios. Entretanto, falta detalhamento claro sobre os impactos dessas estratégias, bem como a especificação das áreas mais afetadas, com exemplos de ativos ou regiões. Por fim, na subcategoria de “Posição financeira”, a Natura apresenta 0% de aderência, pois seus relatórios não detalham impactos financeiros dos riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e ao clima.

A análise da dimensão de Gestão de Riscos identificou que a Natura atende 100% dos requisitos da norma. A empresa possui uma metodologia de monitoramento de riscos climáticos, integrando análises setoriais, entrevistas internas, cenários climáticos e dados de consultores especializados. Cada risco recebe pontuação quanto à probabilidade e magnitude do impacto, enquanto as oportunidades são avaliadas pelo tamanho e capacidade de execução, alinhadas à estratégia da companhia. Desde 2021, a Natura vem aprimorando seu processo, incorporando riscos e oportunidades climáticos à matriz global de riscos, com cobertura por unidades de negócios, geografias e cadeias de valor.

Apesar do nível de conformidade, a Natura aponta próximos passos, incluindo aprofundar a integração dos riscos climáticos e os resultados da avaliação na governança do gerenciamento de riscos empresariais e monitorar a mitigação por meio de indicadores.

A dimensão “Métricas e Metas” possui duas subcategorias: métricas e metas. A análise evidenciou que a Natura atingiu 77%, ao adotar 33 dos 43 requisitos da norma. Na subcategoria de “Métricas”, a Natura atingiu 81% dos requisitos das normas, destacando-se pelo detalhamento de metas, métricas e progresso relacionados a riscos e oportunidades, bem como pelo robusto reporte de emissões de GEE nos escopos 1, 2 e 3. A empresa utiliza preços internos de carbono em decisões estratégicas e vincula metas de sustentabilidade à remuneração, embora ainda não detalhe o valor atribuído por tonelada de GEE ou a vulnerabilidade de ativos e atividades a riscos climáticos. Para avançar, a Natura planeja conduzir uma avaliação quantitativa do cenário climático, com métricas financeiras.

Na subcategoria de “Metas”, a Natura atingiu 73% de conformidade, detalhando objetivos, métricas e seus períodos de referência. Destacam-se metas como a da SBTi, que prevê redução de 42% das emissões de Escopos 1 e 2 até 2030, e o compromisso de alcançar emissões líquidas zero nas operações próprias, além da compensação de emissões remanescentes com créditos de carbono, priorizando projetos na Amazônia. Apesar desses avanços, identificam-se lacunas quanto à revisão periódica das metas, à aplicação de uma abordagem setorial de descarbonização e ao detalhamento do uso de créditos de carbono.

Por fim, a análise dos relatórios da Natura permitiu identificar a adoção de 61 dos 97 itens aplicáveis, o que representa 63% de conformidade às normas IFRS S1 e S2, conforme detalhado nas dimensões apresentadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisou a preparação da Natura para a divulgação de informações de sustentabilidade conforme as normas IFRS S1 e S2, utilizando como base seus relatórios de 2023 e documentos correlatos. A análise permitiu avaliar o nível de conformidade da empresa,

que atingiu 63% no geral, considerando governança (57%), estratégia (41%), gestão de riscos (100%) e métricas e metas (77%), assim como compreender os próximos passos da Natura.

A governança e a estratégia mostraram-se áreas com oportunidades de melhoria, especialmente quanto à periodicidade das discussões climáticas, integração no planejamento estratégico e detalhamento de impactos financeiros. A gestão de riscos se destacou como o ponto mais forte, com processos de monitoramento e avaliação de riscos climáticos, enquanto métricas e metas evidenciam compromisso da empresa em medir o seu desempenho, embora ainda existam lacunas a serem preenchidas.

Em síntese, a Natura demonstra estar bem-posicionada em termos de divulgação de informações climáticas e sustentabilidade, cumprindo grande parte das exigências das normas IFRS S1 e S2. Os próximos passos e melhorias identificados ao longo deste estudo indicam que a empresa está no caminho para consolidar seu alinhamento com as normas de sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, R.R. ESG: o presente e o futuro das empresas. 1.ed. Petrópolis: Vozes, 2023. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 06 out. 2024.

BABOUKARDOS, D.; SERETIS, E.; SLACK, R.; TSALAVOUTAS, Y.; TSOLIGKAS, F. Companies' readiness to adopt IFRS S2 climate-related disclosures. Trabalho de Conclusão de Curso em Contabilidade. Glasgow: ACCA and Adam Smith Business School, University of, Glasgow, 2022.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). Resolução CVM n° 193, de 20 de outubro de 2023. Dispõe sobre a elaboração e divulgação do relatório de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade, com base no padrão internacional emitido pelo International Sustainability Standards Board - ISSB. Diário Oficial da União, Brasília, Seção 1, p. 64, 23 out. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Resolução CFC n° 1.670, de 9 de junho de 2022. Cria o Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade (CBPS), e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, Seção 1, p. 113-114, 21 jun. 2022.

GLOBESCAN. Sustainability Leaders 2024. 2024. Disponível em: <https://globescan.wpenginepowered.com/wp-content/uploads/2024/06/Sustainability-Leaders-2024_ERM-GlobeScan_Final.pdf>. Acesso em: 25 out. 2024.

INTERNATIONAL FINANCIAL REPORTING STANDARDS (IFRS). International Sustainability Standards Board. 2021. Disponível em: <<https://www.ifrs.org/groups/international-sustainability-standards-board/>>. Acesso em: 06 out. 2024.

INTERNATIONAL FINANCIAL REPORTING STANDARDS (IFRS). IFRS S1 General Requirements for Disclosure of Sustainability-related Financial Information. 2023. Disponível em: <<https://www.ifrs.org/content/dam/ifrs/publications/pdf-standards-issb/english/2023/issued/part-a/issb-2023-a-ifrs-s1-general-requirements-for-disclosure-of-sustainability-related-financial-information.pdf?bypass=on>>. Acesso em: 06 out. 2024.

INTERNATIONAL FINANCIAL REPORTING STANDARDS (IFRS). IFRS S2 Climate-related Disclosures. 2023. Disponível em:

<<https://www.ifrs.org/content/dam/ifrs/publications/pdf-standards-issb/english/2023/issued/part-a/issb-2023-a-ifrs-s2-climate-related-disclosures.pdf?bypass=on>>. Acesso em: 06 out. 2024.

INTERNATIONAL FINANCIAL REPORTING STANDARDS (IFRS). ISSB standards launch: press release. 2023. Disponível em: <<https://www.ifrs.org/content/dam/ifrs/news/2023/issb-standards-launch-press-release-portuguese.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2024.

MIO, C. Relatórios integrados: o estado da arte dos Relatórios Corporativos. Revista Contabilidade & Finanças v. 31, n. 83, p. 207-211, 2020.

NATURA & CO. *Compendium* de Sustentabilidade 2023. 2023. Disponível em: <<https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/67c3b7d4-64ea-4c2f-b380-6596a2ac2fbf/75e568bf-ed2e-9313-f3d0-b21df47b7a93?origin=1>>. Acesso em: 06 out. 2024.

NATURA & CO. Plano de Transição Climática. 2023. Disponível em: <<https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/67c3b7d4-64ea-4c2f-b380-6596a2ac2fbf/bc922b37-c5bc-c55f-7c08-6779c98f1e0c?origin=1>>. Acesso em: 06 out. 2024.

NATURA & CO. Relatório de Sustentabilidade 2023. 2023. Disponível em: <<https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/67c3b7d4-64ea-4c2f-b380-6596a2ac2fbf/1358a21d-147d-0df4-c298-6db5764c5f6a?origin=1>>. Acesso em: 06 out. 2024.

WAHYUNI, P. D. The Role of IFRS S1 and S2 in Enhancing Transparency and Accountability of ESG Reports: A Systematic Review. *Asian Journal of Economics, Business and Accounting* v. 25, n. 1, p. 1-12, 2025